

POESIA URBANA - RAP FUTURÍSTICO EM LONDRINA

Andressa Cristina Zaneti

O rap (Rhythm and Poetry) é uma manifestação oriunda dos guetos americanos e representa a voz dos oprimidos, suas raízes estão nos ritmos como soul, jazz e funk, na cultura negra e em sua história. Trata-se de uma representação artística surgida paralelamente à Guerra Fria e a um sistema capitalista semelhante ao do apartheid, no qual se excluía negros da sociedade norte-americana. Assim, formaram-se os primeiros grupos contra essas leis opressoras e racistas. Como em toda "revolução", houve os líderes que mais se destacaram, Martin Luther King e Malcolm X, que lutavam para que brancos e negros convivessem em paz numa mesma sociedade. Não à parte, se manifestava o movimento político dos "Black Panthers", que em 68, após a morte de Martin Luther King, procuravam estudar e debater os direitos civis dos negros na sociedade norte-americana para combater abusos do poder. Desse modo, esse movimento de defesa social dos negros e de suas ideologias plantaram sementes dentro do movimento Hip Hop.

O rap e outros estilos de poesia oral popular caracterizam-se pela organização popular. Nesse sentido, o Hip Hop, foi se consolidando por representar uma voz da periferia na qual se instituíram diferentes tipos de linguagem, como o grafite, o break e o rap¹.

A função do rap, entre outras, é a de tratar a realidade dos jovens da periferia e o caos que acontece no dia-a-dia com letras ideológicas, conscientes e realistas, sob a forma de rimas.

No Brasil, a poesia oral de protesto já mostrava sua face com a chegada dos negros africanos, os chamados "ganhadores-de-pau", que trabalhavam nas ruas

¹ A respeito consultar SPENSY, Pimentel. *O livro vermelho do rap*, Escola de Comunicação e Artes Usp, 1998. Site: <http://wellplcural.vilabol.uol.br/hiphop01.htm> consultado em 20/11/04

de Salvador por volta do século XVIII e XIX, cantavam falando, reclamando da política escravista e da violência do opressor. Havia um puxador e os outros que acompanhavam e repetiam o canto em refrão. Isto acabou desembocando naquilo que conhecemos no Nordeste, hoje, por repente².

O rap aqui também deu continuidade aos bailes black, caracterizados pelo soul e funk dos anos 70. Nos anos 80, o rap chegou na periferia paulistana, e a partir da década de 90 ultrapassou as fronteiras dela, chegando à classe média e alta. Trajetória já percorrida pelo samba e pela música afro-baiana.

Em Londrina, o hip hop surgiu na década de 80, primeiramente, através da dança, influenciado pelo movimento já existente em São Paulo. Posteriormente o movimento hip hop londrinense incorporou o grafite ao rap. Thaíde e DJ Hum, Racionais MC são alguns dos nomes que até hoje estão presentes no imaginário do rapper londrinense. Hoje, em Londrina, existem mais de 50 grupos espalhados pela cidade, e a cada momento vêm diversificando e experimentando novas linguagens sonoras e verbais.

O movimento hip hop londrinense ainda está em fase de crescimento. Na Zona Norte, principalmente na região conhecida como "cincão", onde procurei aprofundar minha pesquisa, grupos como o "Pira Pura" e "Estilo de Rua" buscam, através de suas letras, representar a realidade da periferia e denunciar suas agruras.

O rap, atualmente, principalmente nas grandes metrópoles, encontra seu apogeu e alguns se misturam a modismo, toca em FMs e muitas vezes perde até mesmo o caráter de protesto em detrimento do culto de temas como o sexo, a violência, o machismo e as drogas. Estas expressões, que coexistem com o rap de protesto, são denominadas de "gangstars".

Para a maioria dos grupos paulistanos como Racionais MC, o fato de vender muitos discos e a repercussão do rap significa apenas uma maneira de ganhar

² A respeito consultar SPENSY, Pimentel. *O livro vermelho do rap*, Escola de Comunicação e Artes Usp, 1998. Site: <http://wellplcural.vilabol.uol.br/hiphop01.htm> consultado em 20/11/04

dinheiro. O consumo do rap pelas classes médias e altas preocupa os rappers mais tradicionais, que buscam manter o vínculo com a periferia. Além de fazer com que se estabeleça um diálogo do centro para a periferia, estes grupos tornam-se porta-voz dos excluídos.

O grupo "Pira Pura" tem uma opinião semelhante:

"Eu vejo isso como mais oportunidade, mais espaço para o rap, tipo assim, mais oportunidade para o cara da periferia, que tem um grupo, evoluir, poder mostrar o trabalho dele, importante. Como o rap é de periferia, que é de canto, é de povo pobre muitos grupos cantam e ficam ali parados não conseguem tipo expandir..."

(Entrevista realizada com Anderson do grupo Pira Pura em 22 de agosto de 2004.)

Eles acreditam que essa repercussão, só ajuda o rap a evoluir, como ele mesmo diz: "Usar para ser usado".

O autor, James Ledbetter, dos Estados Unidos, mostra que jovens que adotam uma caracterização peculiar aos rappers negros, chamados de "wannabe`s", ou seja, aqueles que gostariam de fazer parte do universo cultural negro, sentem-se atraídos pelo rap, pela riqueza e liberdade da cultura negra, em contraste com a riqueza da cultura branca norte-americana³.

Se o Rap está cada vez mais ocupando um espaço na sociedade, saindo da periferia e chegando aos centros, porque há tanta resistência de encontrarem um espaço na escola? Pesquisadores norte-americanos perceberam que muitas das dificuldades enfrentadas pelo afro-americanos no ambiente escolar diziam respeito ao fato de a linguagem das ruas não ser aceita no espaço escolar. Justamente no ambiente em que as práticas discursivas e expressões artísticas dos jovens da periferia deveriam ser compreendidas, a escola mantinha ainda o

³ Apud. GUIMARÃES, Maria Eduarda Araújo. Rap: Transpondo as Fronteiras da Periferia. In: ANDRAD, Elaine Nunes (org). *Rap e educação, rap é educação*. São Paulo: Selo Negro, 2000.

obstáculo existente entre ela e a rua¹.

A partir de leituras sobre o movimento hip hop e entrevistas realizadas com grupos de Rap da Zona Norte-Londrina, notamos que há uma consciência lingüística do rapper londrinense no que tange à construção poética das letras de rap, ou seja, em uma escolha de palavras e também em uma maneira de se expressar parecidas a estilos literários.

Nas canções de Rap há o estilo “futurista e o realista”, denominado assim por alguns rappers de grupos londrinenses, que dizem seguir um estilo ou o outro e até mesmo ambos em seus raps.

O Rap realista, como próprio nome já se refere, trata de letras que retratam a realidade, características presentes também no Rap futurístico, mas que diferenciam-se por seus aspectos poéticos e sonoros. No rap realista, o rapper procura passar a realidade "nua e crua", com tendências mais ou menos parecidas a do movimento literário denominado Realismo, momento em que a arte procurou desprender-se do sonho, da imaginação, da fantasia, da subjetividade, um estilo que predominou na segunda metade do século XIX, em que os textos são retirados da realidade circundante do autor. Trata-se de uma poesia de fácil compreensão, por causa de sua linguagem simples, direta e objetiva. As personagens foram inspiradas em pessoas comuns do povo, não existe idealização da realidade. Personagens e cenário são mostrados em toda sua miséria, fealdade e desequilíbrio. Assim, é nas letras das canções dos rappers que utilizam predominantemente a característica realista em sua poesia, procurando expressar o mundo de maneira objetiva, ou seja, deixando a imaginação e a subjetividade em segundo plano e retratando a desigualdade social que enfrenta em seu cotidiano, bem como indicando suas causas.

O Rap futurístico, por sua vez, possui uma sonoridade moderna, assim como suas letras que põem o pensamento bem à frente do momento, ocorre a

⁴ SILVA, José Carlos Gomes da. Arte e Educação: A Experiência do Movimento Hip Hop Paulistano. In: ANDRADE, Elaine Nunes (org). *Rap e educação Rap é Educação*. São Paulo: Selo Negro, 2000.

manifestação de sons robóticos e sintéticos, em que também se misturam línguas ou ritmos diversos, tudo em uma mesma canção. Por exemplo, o Ragga e com o Rap criando o "Ragga".

O futurismo é, na literatura, um dos principais movimentos literários do Modernismo, que após mudanças na ciência e no progresso da sociedade, provoca alterações no meio de viver, de analisar a realidade e de representá-la artisticamente. O futurismo, bem como outros movimentos do Modernismo, propunha a desorganização proposital da cultura e da arte produzida até então, por meio de uma linguagem artística inovadora para época. Por isso ocorre a deformação sistemática da realidade, já que o Realismo puro e simples se torna lugar comum⁵.

Expressando-se também por meio da pintura e da escultura, os futuristas mudaram sensivelmente a maneira de representar a realidade, tentando apreender não só o objeto em si, mas o movimento desses objetos ao se deslocarem no espaço.

O grupo "Pira Pura" utiliza a comparação entre a representação do Rap realista e do Rap futurístico na pintura, na obra de arte. Nas palavras de Vagner, conhecido como Sujinho, no cinco conjuntos:

"É como se fosse um pintor se você chegar pintar um quadro, você olha essa paisagem pinta um monte de árvore e sol e tal, e chega um Picasso da vida e pinta aquilo que você viu, só que de uma outra forma, foge aquilo que você viu, só que se essa pessoa ela conseguir a noção daquilo, ela vai enxergar que aquilo é uma paisagem e só muda porque não está acostumado". (Entrevista realizada com Vagner do grupo Pira Pura em 22 de agosto de 2004)

Estes dois tipos de linguagem nos levam a acreditar que existe entre os rappers uma consciência lingüística no que tange à construção poética de suas letras. Isso quer dizer que optar por um estilo, seja ele futurista ou realista,

⁵ TELLES, Mendonça. *Vanguardas Poéticas*. ...

implica uma escolha de palavras e também na maneira que se quer impactar o ouvinte.

Márcia Silva, em *Rap e Educação, Rap é Educação*, notou esta semelhança do Hip Hop a outros movimentos artísticos:

“Ainda é possível afirmar que o hip hop é um sistema de conhecimento, traz regras de codificação similares a outros movimentos artísticos que se incorporam em espaços diferentes conservando elementos em comum, como, por exemplo, a fase antropofágica do movimento Modernista que questionou quem é o povo brasileiro, retratando negros e trabalhadores, ou o estilo expressionista, cujos adeptos buscaram ressaltar os horrores causados pelo clima de guerra no espírito humano”. (pág. 143 e 144)

Este trabalho, portanto, tem por objetivo de mostrar a proximidade dos rappers com o fazer poético e procurar entender como o rap sobrevive em uma cultura de rua, denominada hip hop, mas não encontra porto na escola, onde se ensina literatura.

A escola tende a negar a cultura negra e a silenciar suas práticas políticas e culturais relativas aos afrodescendentes. Os rappers vão buscar então nas ruas, o autoconhecimento, o conhecimento da realidade de seu povo, já que não encontram na escola essa abertura. Nesse sentido, muitos dos adolescentes ligados ao Hip Hop passaram a ler livros como o de Martin Luther King e Malcolm X sobre a cultura negra, tinham com isso o objetivo de obter um conhecimento fundamental para agirem socialmente, direito que lhes fora negado no processo de educação formal. Uma vez que o caráter do rap se caracteriza pela denúncia do racismo, o rap torna-se o grande instrumento de crítica do mito da democracia racial, da marginalização da população negra e de seus descendentes, assim como da população que vive à margem da sociedade. Segundo Sandra Passarelli:

“O rap como recurso didático ainda está dando os primeiros passos, porém em algumas escolas que o implantaram no currículo do ano letivo, percebemos que os alunos estão se dedicando, e, mais do que isso, dizem que é muito mais fácil compreender a história com esse recurso de trabalho” (Sandra Passarelli em Invasão do Rap na Escolarização da classe Média. Rap e educação Rap é educação, pág. 129).

O rap, portanto, além de uma música de protesto pode ser utilizado como uma ferramenta de ensino. Alguns dos trabalhos com o rap em sala de aula trouxeram experiências positivas tanto para profissionais que ousaram experimentar quanto para o docente, desconstruindo um pouco o preconceito existente contra a cultura hip hop.